

ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE MUSICOTERAPIA (ENEMT): HISTÓRIA E MEMÓRIA (2009-2019)

Lázaro Castro Silva Nascimento¹

Resumo: O Encontro Nacional de Estudantes de Musicoterapia (ENEMT) foi criado em 2009, na cidade de Curitiba/PR. De 2009 a 2019, foram realizadas 11 edições do evento em diferentes estados, entre eles Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Goiás, São Paulo e Minas Gerais. Contudo, parte de sua história ficou esquecida ao longo dos anos, sem ser escrita e organizada. O objetivo deste trabalho é registrar historicamente o ENEMT, no período de 2009 a 2019, refletindo sobre seu impacto e sua difusão em território brasileiro. Metodologicamente, trata-se de pesquisa histórica, compreendida também neste recorte como uma pesquisa descritiva com enfoque exploratório e documental. Tem como fontes de dados os sítios virtuais dos eventos, bem como as redes sociais virtuais Facebook e Instagram e a extinta rede Orkut. Para análise, traz imagens de divulgação de cada uma das edições, tecendo considerações sobre sua programação e suas/seus convidadas/dos, além de uma análise temática das 11 edições. Identifica como o ENEMT se consolidou como o maior evento nacional de estudantes de Musicoterapia no Brasil com o passar dos anos, bem como sua importância para a formação e a construção de uma identidade de profissionais musicoterapeutas brasileiras/os.

115

Palavras-chave: História. ENEMT. Musicoterapia. Encontro Nacional. Estudantes.

¹ Musicoterapeuta (CPMT 346/20-PR). Doutor em Psicologia Clínica e Cultura (UnB). Delegado estudantil (2017-2020) da América Latina junto à World Federation of Music Therapy. É membro do Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade (LabFeno/UFPR).

**NATIONAL MEETING OF MUSIC THERAPY STUDENTS:
HISTORY AND MEMORY (2009-2019)**

Lázaro Castro Silva Nascimento

Abstract: The National Meeting of Music Therapy Students [Encontro Nacional de Estudantes de Musicoterapia (ENEMT)] was created in 2009 in Curitiba, Brazil. From 2009 to 2019, 11 editions of the event were held in different states, including Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Goiás, São Paulo and Minas Gerais. However, part of its history has been forgotten over the years without being written and organized. This work aims to register historically the ENEMT, from 2009 to 2019, reflecting on its impact and its diffusion in Brazilian territory. Methodologically, it is a historical research, also understood as a descriptive research with exploratory and documentary approach. Adopts as data sources the websites of the events, as well as the social medias Facebook and Instagram and the extinct Orkut. Its analysis brings posters and images of each edition, with considerations about their schedules and guests, and a thematic analysis of the 11 editions as well. It identifies how ENEMT has been consolidated as the largest national event of Music Therapy students in Brazil over the years, as well as its importance for their formation and in the construction of a professional identity to Brazilian music therapists.

116

Keywords: History. ENEMT. Music Therapy. National Meeting. Students.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Pensar e recontar histórias significa, antes de tudo, posicionar-se e construir sentidos a partir de determinados prismas ocupados. Quem narra fatos históricos está, portanto, colocando sua posição no mundo e sua perspectiva como sujeito de um determinado tempo. Desde, pelo menos, a década de 1950, de acordo com Moura Costa (2008), a Musicoterapia já estava presente no Brasil, ainda que de forma autodidata e sem cursos de formação na área.

Segundo Oselame, Nascimento & Anastácio Jr. (2018), é apenas a partir de 1970 que se inicia o primeiro curso de especialização em Musicoterapia no Paraná e, em seguida, é aberta a primeira graduação em Musicoterapia no Rio de Janeiro, em 1972. Estas duas datas marcam historicamente o início da profissão de musicoterapeuta no Brasil em nível de formação acadêmica. É possível dizer, portanto, que a década de 1970 inaugura no Brasil a categoria identitária daquelas/es que viriam a ser “estudantes de Musicoterapia”. Estudantes estes como sujeitos que buscavam desenvolver habilidades e competências em uma área à época desconhecida, transitando na interface entre música, artes e saúde, no complexo hibridismo (CHAGAS; PEDRO, 2008) presente na Musicoterapia.

A profissão de musicoterapeuta se organizou, cresceu e se estruturou no Brasil de diversas formas. Sua principal estruturação veio a partir da fundação das Associações de Musicoterapia, bem como com a organização de diversos eventos locais, regionais e nacionais para congregar profissionais e difundir saberes. Em 2020, o Brasil conta com 15 Associações Estaduais de Musicoterapia, além de ter, desde 1995, um órgão nacional de organização profissional: a União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM).

Quanto aos eventos, é possível citar os Fóruns e Encontros Estaduais de Musicoterapia existentes em diversos estados, como Pará, Maranhão, Bahia, São Paulo, Goiás, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, entre outros, quase todos com periodicidade anual. Outros eventos importantes e de grande expressão são o Simpósio Brasileiro de Musicoterapia (SBMT), com sua 15ª e última edição tendo sido realizada em 2018 em Teresina/PI, e o Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia (ENPEMT), que, em 2019, chegou à sua 19ª edição na cidade de Fortaleza/CE. Tanto o SBMT quanto o ENPEMT são eventos itinerantes, o primeiro acontecendo a cada triênio e o último, anualmente.

O crescimento da Musicoterapia como profissão possibilitou a ampliação dos cursos de graduação em Musicoterapia no Brasil. Com sua difusão, os cursos se espalharam pelas regiões sul, sudeste e nordeste. Atualmente, existem sete (7) cursos de graduação no Brasil, quatro (4) em instituições públicas (Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Universidade Federal de Goiás – UFG, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ) e três (3) em instituições privadas (Conservatório Brasileiro de Música – CBM, Faculdades EST e Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – UniFMU). Contudo, vale lembrar que já houve também cursos na Universidade Católica de Salvador (UCSAL), na Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), na Faculdade Marcelo Tupinambá e na Faculdade Paulista de Artes (FPA), como apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Cursos de graduação em Musicoterapia no Brasil desde o início

Início	Fim	UF	Sigla	Instituição
1972		RJ	CBM	Conservatório Brasileiro de Música
1983		PR	Unespar	Universidade Estadual do Paraná
1988	1996	SP		Faculdade Marcelo Tupinambá
1992	2012	SP	FPA	Faculdade Paulista de Artes
1993	1996	BA	UCSAL	Universidade Católica de Salvador
1994	2007	SP	UNAERP	Universidade de Ribeirão Preto
1999		GO	UFG	Universidade Federal de Goiás
2001		SP	UNIFMU	Faculdades Metropolitanas Unidas
2003		RS	EST	Faculdades EST
2009		MG	UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
2019		RJ	UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

Talvez no início da carreira de musicoterapeuta no Brasil, com a existência de poucas/os profissionais e ainda na tentativa coletiva de construir a área, as “barreiras” entre profissional e estudante fossem menos delineadas e mais fluidas do que na contemporaneidade. A estruturação da profissão e o seu crescimento possibilitaram que fossem categorizadas/dos distintamente musicoterapeutas com formação completa, compreendidas/dos como profissionais, daqueles pretensos musicoterapeutas, ainda estudantes de Musicoterapia. Apesar da maneira discreta como o fazem, grande parte das Associações de Musicoterapia viabiliza que estudantes se associem a elas.

Algumas associações, como a Associação de Profissionais e Estudantes de Musicoterapia de Minas Gerais (APEMEMG), chegam a reconhecer no nome da própria entidade o espaço dado às/aos estudantes da área. Outras, como a Associação de Musicoterapia do Maranhão (AMT-MA) e a Associação de Musicoterapia do Paraná (AMT-PR), diferenciam o número de associado entre Cadastro de Profissional Musicoterapeuta (CPMT) e Cadastro de Aluno de Musicoterapia (CAMT), separando suas/seus associadas/dos em categorias distintas, com poderes e deveres também distintos.

Como é próprio de toda profissão que se organiza em uma sociedade estruturada a partir de dominâncias, os seus poderes passam a ser hierárquicos e institucionalizados. Com isso, alguns estudantes de Musicoterapia começaram a enfatizar o seu papel no movimento estudantil e na construção da profissão no Brasil, buscando maior diálogo com a categoria, com as Associações, com a UBAM e com as Instituições de Ensino Superior (IES).

Nesse cenário, em 2009, na cidade de Curitiba/PR, surge o I Encontro Nacional de Estudantes de Musicoterapia, que, em 2019, chegou à sua 11ª edição. O Encontro se consolidou como o maior evento estudantil da área na última década e será o objeto de estudo do artigo aqui proposto, cujo objetivo é registrar historicamente o Encontro Nacional de Estudantes de Musicoterapia (ENEMT), refletindo sobre seu impacto e sua difusão em território brasileiro.

2 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Muitos são os percursos possíveis metodologicamente para a construção de trabalhos que investigam a história. Como pontua Almeida Filho (2016, p. 381) acerca da teoria e da metodologia de pesquisa em história:

As pesquisas históricas permitem conhecer e refletir acerca de um fenômeno, considerando basilar o domínio acerca de conceitos e hipóteses, da compreensão das relações da História com o Tempo, com a Memória ou com o Espaço [...]. Estudos históricos também podem debruçar-se não apenas nos fenômenos do passado, aqueles mais recuados no tempo. É também importante e factível realizar Pesquisas do Tempo Presente.

Este olhar sobre o passado, mas também sobre o tempo presente, é dado na análise dos dados e compreensões acerca do ENEMT apresentadas neste estudo. A pesquisa aqui realizada, de acordo com Gil (2008), pode ser compreendida no nível de descrição, com enfoque exploratório e documental. Gil (2008, p. 51) explica que “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Para o levantamento de materiais, foram utilizados majoritariamente buscadores virtuais, postagens em mídias sociais virtuais (Orkut, Facebook e Instagram) e relato de experiência. Os materiais foram organizados por ano, de 2009 a 2019, compreendendo todas as 11 edições do ENEMT até o momento, destacando seus temas, a cidade-sede do evento e algumas discussões sobre sua estrutura, programação e organização.

3 ENEMTS AO LONGO DO TEMPO

De 2009 a 2019, foram realizadas onze (11) edições do ENEMT, com temáticas variadas, em cidades dos estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Goiás, São Paulo e Minas Gerais. A cronologia dos eventos, assim como suas temáticas e cidade-sede são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Cronologia e estudo temático do ENEMT – 2009-2019

Edição	Ano	Cidade-sede	Tema
I ENEMT	2009	Curitiba/PR	União Estudantil, Política e Mercado de Trabalho
II ENEMT	2010	Gramado/RS	Pesquisa em Musicoterapia
III ENEMT	2011	Rio de Janeiro/RJ	A Musicoterapia e a Sociedade
IV ENEMT	2012	Goiânia/GO	A interdisciplinaridade na formação do estudante de Musicoterapia
V ENEMT	2013	São Paulo/SP	Intercâmbio Musicoterapêutico: Conhecimento nacional em pauta
VI ENEMT	2014	Rio de Janeiro/RJ	A Musicoterapia de ontem às suas Novas Práticas
VII ENEMT	2015	Curitiba/PR	Áreas de Atuação
VIII ENEMT	2016	Belo Horizonte/MG	Musicoterapia: da pesquisa à prática

XI ENEMT	2017	Goiânia/GO	Perspectivas em Musicoterapia: pesquisas, práticas e teoria
X ENEMT	2018	São Leopoldo/RS	Profissão, inovação e empreendedorismo
XI ENEMT	2019	São Paulo/SP	Musicoterapia: Quando Política, Saúde Mental e Neurociência se encontram

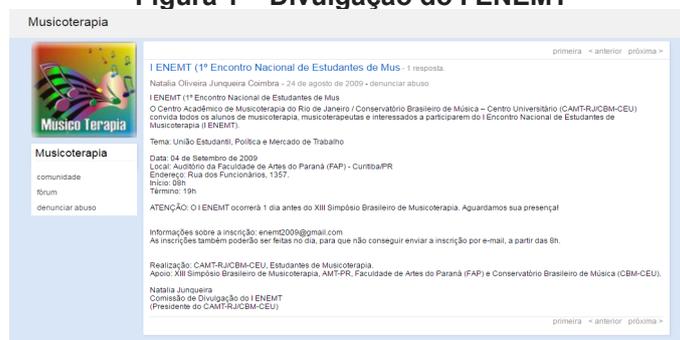
Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

3.1 I ENEMT (2009)

O primeiro ENEMT foi sediado em Curitiba/PR, no dia 4 de setembro de 2009, organizado em parceria entre o Centro Acadêmico de Musicoterapia do RJ (CAMT-RJ), CBM e estudantes de Musicoterapia da Unespar (então nomeada Faculdade de Artes do Paraná – FAP). O evento aconteceu às vésperas do XIII SBMT e, segundo a postagem “Informativo do I ENEMT” (INFORMATIVO..., 2009), participaram da primeira edição 48 estudantes de Musicoterapia das seguintes instituições: CBM (RJ), Unespar/FAP (PR), FPA (SP), Faculdades EST (RS), UniFMU (SP) e Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO) (PE). Dentre estas, vale destacar, a FACHO ofertava pós-graduação em Musicoterapia.

Segundo a divulgação na extinta rede social Orkut (Figura 1), o evento teve apoio do XIII SBMT, da AMT-PR e das instituições Unespar/FAP e CBM.

Figura 1 – Divulgação do I ENEMT



Fonte: Orkut (2016). Versão ampliada disponível em: <https://bit.ly/2NxuGYR>.

A primeira edição do evento teve uma temática bastante política. Segundo o Informativo do I ENEMT (INFORMATIVO..., 2009), houve as mesas redondas “Organização Política em Musicoterapia” e “O Mercado de Trabalho para o Musicoterapeuta”, e também dois grupos de debates: “Formação Acadêmica” e “Política e Movimento Estudantil”.

Como produção do I ENEMT, foram organizadas diversas pautas e reivindicações, como: o interesse da entrada da Musicoterapia no Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE); o desejo pela criação da União Brasileira de Estudantes de Musicoterapia; a criação de uma revista específica para publicação de trabalhos de estudantes de Musicoterapia; o pedido para que a UBAM elegesse, à época, um símbolo oficial da Musicoterapia; a elaboração de medidas para evitar a evasão no 1º período do curso, entre muitas outras.

Historicamente, vale informar que o momento do I ENEMT foi bastante importante para o movimento estudantil de Musicoterapia da Unespar. O Centro Acadêmico de Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná (CAMT-Unespar/FAP) teve seu estatuto assinado oficialmente no dia 3 de setembro de 2009, um dia antes do I ENEMT ser sediado.

3.2 II ENEMT (2010)

Em 2010, o ENEMT ampliou sua programação, acontecendo durante os dias 3 e 4 de julho, na cidade de Gramado/RS. O tema do evento foi “Pesquisa em Musicoterapia”, e contou com a presença de três profissionais convidadas/dos: Mt. Paula Meliante, Mt. Clara Piazzetta e Mt. Gustavo Gattino. O II ENEMT foi organizado pelo Centro Acadêmico de Musicoterapia da Faculdades EST, com apoio da Faculdades EST e da Associação de Musicoterapia do Rio Grande do Sul (AMT-RS). Um marco importante da edição foi a submissão de trabalhos especificamente para o evento na modalidade de painéis/banners. A comissão científica avaliadora era constituída pela Mt. Simone Presotti e pelo Mt. Gustavo Gattino.

Uma postagem do CAMT-Unespar/FAP em 3 de julho de 2010 informava:

Direto de Gramado! Notícias do II ENEMT... Saldo do primeiro dia: estamos reunidos com discussões sobre pesquisa e diversos fatores que estão presentes na vida dos estudantes de Musicoterapia. Integram esse grupo dois alunos da UFG, dois do CMB-CEU, Pedro Gonçalves, Fernando Maciel e Larissa Maris da FAP e demais alunos da EST (DIRETO..., 2010).

No texto da postagem, é possível perceber a ênfase na construção coletiva das discussões que acontecem no ENEMT. O CAMT-Unespar/FAP informava a presença de quatro instituições nesse bojo: UFG, CBM, Unespar/FAP e Faculdades EST (Figura 2).



Fonte: Faculdades EST (2010). Versão ampliada disponível em: <https://bit.ly/2Z0NjJM>.

A programação contava com discussões sobre a pesquisa em Musicoterapia, mas, também, considerações sobre a pesquisa em território brasileiro, sobre o papel de estudantes de Musicoterapia no movimento estudantil, o conhecimento musical na formação de musicoterapeutas, a discussão sobre os estágios curriculares no curso de graduação e sobre a relação professor-aluno, além dos temas submetidos para apresentação. Na programação, também houve um espaço para eleição do III ENEMT ao final dos trabalhos, sendo votado e discutido para onde deveria seguir a próxima edição.

3.3 III ENEMT (2011)

A 3ª edição do ENEMT também ampliou a programação das edições anteriores, tendo sido sediada no Rio de Janeiro/RJ, com três dias de duração: 14, 15 e 16 de outubro de 2011. Com o tema "A Musicoterapia e a Sociedade", o III ENEMT deu seguimento à construção de uma identidade estudantil de futuras/os musicoterapeutas, convidando suas/seus participantes a refletirem sobre o alcance e importância da área na sociedade.

O III ENEMT foi organizado pelo CAMT-RJ, com apoio do CBM e da Associação de Musicoterapia do Estado do Rio de Janeiro (AMT-RJ). Na divulgação (Figura 3), é possível perceber um detalhe sutil, mas, importante: a tentativa de criação de uma identidade visual específica para essa edição.

Figura 3 – Divulgação do III ENEMT



Fonte: [CAMT-RJ] (2011). Versão ampliada disponível em: <https://bit.ly/2Z1xGBZ>.

No site do evento, foi possível localizar postagens enfatizando a necessidade da criação de uma “União Brasileira de Estudantes de Musicoterapia” e um texto que destacava a criação de Centros Acadêmicos e a necessidade de uma participação ativa de estudantes de Musicoterapia na profissão:

Já temos três Centros Acadêmicos atuando (PR, RS e RJ) e a participação ativa dos alunos de musicoterapia junto às associações e instituições de ensino nos eventos e atividades da categoria tem sido frequentemente reconhecida, independente de estarem organizados formalmente ([CAMT-RJ], 2011).

A edição 2011, assim como a edição 2010, mencionava que os trabalhos aprovados seriam publicados nos anais do evento em formato de CD-Rom, propondo também um produto acadêmico dos encontros. Isso é importante, considerando a necessidade, desde anos anteriores, da Musicoterapia se posicionar como produtora de saberes no campo das ciências, além do campo das artes.

A programação contava com profissionais diversos, entre eles: Mt. Mariane Oselame, Mt. Laize Guazina, Mt. Marcello Santos, Mt. Pollyana Ferrari e Mt. Adriana Pimentel, bem como o que o evento chamou de “Encontro das Pioneiras”, com

Cecília Conde, Marly Chagas, Eneida Ribeiro e Ana Sheila Tangariffe. Em 16 de outubro de 2011, último dia do III ENEMT, foi criado o grupo de discussão na rede social Facebook intitulado “ENEMT”², ação realizada pela Mt. Beatriz Rodrigues. Esse grupo passaria a ser um dos principais canais de comunicação entre estudantes de Musicoterapia naquela época.

3.4 IV ENEMT (2012)

Em 2012, o ENEMT chegou à região centro-oeste, em Goiás, com sua 4ª edição. No grupo de discussão mencionado anteriormente, foi possível identificar uma preocupação das/dos estudantes sobre o local do IV ENEMT, havendo a possibilidade de sediá-lo em Olinda/PE por ocasião do XIV SBMT e XII ENPEMT, que aconteceram nos dias 12 a 14 de outubro daquele ano.

Ainda assim, a comissão organizadora, vinculada ao Centro Acadêmico de Musicoterapia da UFG (CAMT-UFG), optou por manter o evento na cidade de Goiânia/GO, tendo sido realizado em quatro dias de evento (7, 8, 9 e 10 de junho de 2012), ampliando, uma vez mais, o tempo de duração do ENEMT, como é possível ver na divulgação dessa edição (Figura 4).

Figura 4 – Divulgação do IV ENEMT



Fonte: Valentin (2012). Versão ampliada disponível em: <https://bit.ly/3dmABKI>.

² Apesar de o grupo ter sido arquivado em 2018, ainda é possível localizá-lo na rede Facebook pelo endereço <https://www.facebook.com/groups/174184309333890/>.

A organização do IV ENEMT teve apoio da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG (EMAC/UFG) e seu tema foi “A interdisciplinaridade na formação do estudante de Musicoterapia”. Em mensagem, a coordenadora do curso de graduação em Musicoterapia à época, Mt. Tereza Raquel Alcântara, convocava as/os estudantes da UFG a participarem do evento:

[...] Como é do conhecimento de vocês, teremos em Goiânia o 4º ENEMT - Encontro Nacional de Estudantes de Musicoterapia. Trata-se de um evento nacional o que permitirá a interação de estudantes de musicoterapia de várias faculdades do país. [...] *trata-se de um compromisso de engajamento neste espaço de discussão, reflexão.* Conto com o apoio de vocês. Espero que todos participem (ALCANTARA-SILVA, 2012, grifo nosso).

A mensagem exposta acima demonstra o reconhecimento que o ENEMT já possuía frente às coordenações de cursos de graduação em Musicoterapia como forma de fortalecimento e engajamento das/dos estudantes na Musicoterapia brasileira. O IV ENEMT acabou sendo espaço para fortalecimento do CAMT-UFG, que teve seu site³ criado em 31 de janeiro de 2012 como forma de divulgação do evento. Ainda assim, sua última postagem consta de 3 de dezembro de 2012, não parecendo ter havido uma continuidade deste centro acadêmico .

Quanto à programação, a 4ª edição do ENEMT tinha, logo em sua abertura, uma atividade chamada “Diálogos universitários”, que propunha que um membro de cada Centro Acadêmico de Musicoterapia partilhasse sua atuação frente às IES às quais estavam vinculados. Houve também a discussão da Matriz DACUM – *Developing a Curriculum* da Musicoterapia pela Mt. Eliamar Ferreira, importante documento que discute as competências da/do musicoterapeuta, o qual só viria a ser publicado posteriormente, na gestão 2018 da UBAM (OSELAME, 2018).

³ Disponível em: <http://camt-ufg.blogspot.com/>.

3.5 V ENEMT (2013)

Em sua 5ª edição, o ENEMT chega à cidade de São Paulo/SP. A edição 2013 foi realizada pelo Centro Acadêmico de Musicoterapia das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), que viria a se tornar UniFMU. Houve também apoio para a organização da Associação de Profissionais e Estudantes de Musicoterapia do Estado de São Paulo (APEMESP).

Essa edição apresentava o tema “Intercâmbio Musicoterapêutico: Conhecimento nacional em pauta”, e foi realizada nos dias 18, 19 e 20 de outubro de 2013, em três locais diferentes, segundo informações do grupo de discussão do ENEMT no Facebook: dia 18/10 no Auditório FMU Campus Santo Amaro; dia 19, no Centro de Educação Profissional e Industrial Ltda. (Pinheiros); e dia 20, no Centro Cultural São Paulo (Vergueiro). A imagem de divulgação apresentava informações gerais do evento (Figura 5).

Figura 5 – Divulgação do V ENEMT



Fonte: Encontro Nacional dos Estudantes de Musicoterapia (2013).
Versão ampliada disponível em: <https://bit.ly/2NmIQvu>.

A programa o contava com profissionais como a Mt. Lilian Coelho, Mt. Maristela Smith, Mt. Gabriela Pelosi e Mt. Raul Brabo. Visitando a programa o do evento, esta se mostra sensivelmente diferente das anteriores, sendo mais enxuta, com temas mais generalistas e sem informa o de espaços específicos para estudantes discutirem suas questões como nos anos passados.

Essa edição parece ter tido menor adesão de estudantes de Musicoterapia. Tanto no grupo de discussão do Facebook quanto no site do evento, é difícil localizar registros fotográficos e em publicações do que aconteceu em 2013, valendo com certeza uma exploração mais aprofundada diretamente com sua comissão organizadora, objetivo que foge ao escopo deste trabalho.

3.6 VI ENEMT (2014)

Em 2014, em sua 6ª edição, o VI ENEMT retorna ao Rio de Janeiro, com o tema “A Musicoterapia de ontem às suas novas práticas”, organizado pelo CAMT-RJ em parceria com o CBM. O evento contou com três dias de programação, 22, 23 e 24 de outubro de 2014 (Figura 6).

Em 2014, há também um movimento que vale ser mencionado quanto à utilização das mídias sociais virtuais. O VI ENEMT foi divulgado não mais no grupo de discussão do Facebook utilizado nas outras edições, mas, em uma página da mesma rede específica para aquele ano⁴, criada em 5 de agosto de 2014. Um marco interessante é que a página (desativada, ao que tudo indica, nos anos seguintes) chegou a ter 829 pessoas seguindo suas publicações e postagens.

Figura 6 – Divulgação do VI ENEMT



Fonte: Encontro Nacional dos Estudantes de Musicoterapia (2014a).
Versão ampliada disponível em: <https://bit.ly/3dpHvi0>.

⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/enemt2014/>.

Ainda sobre a página, vale um adendo histórico importante: segundo a comissão organizadora, a escolha pelo tema da 6ª edição foi uma “uma grande Homenagem para Cecília Conde, a mulher que trouxe a Musicoterapia para o Brasil em 1972!” (ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE MUSICOTERAPIA, 2014b). Não há dúvidas sobre a importância de Cecília Conde para a Musicoterapia brasileira, no entanto, trabalhos publicados, como o de Moura Costa (2008), datam a Musicoterapia no Brasil desde os anos 1950, ainda que de forma menos estruturada.

3.7 VII ENEMT (2015)

O ano de 2015 marca o retorno do ENEMT para sua terra natal, na cidade de Curitiba. O VII ENEMT foi realizado na Unespar, campus Curitiba II (Faculdade de Artes do Paraná), nos dias 19, 20 e 21 de outubro de 2015, novamente organizado pelo CAMT-Unespar/FAP com apoio do CAMT-RJ e da coordenação do Bacharelado em Musicoterapia da Unespar.

O tema da 7ª edição foi “Áreas de atuação”, enfatizando-se, segundo o site do VII ENEMT, a área social, de saúde mental, de reabilitação neurológica e educacional (ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE MUSICOTERAPIA, 2015). A programação incluía convidados externos, como a Mt. Marly Chagas, e profissionais de Curitiba, como a Mt. Claudimara Zanchetta, Mt. Sheila Beggiato, Mt. Clara Piazzetta, Mt. Iara Iarema, entre outras/os. A divulgação dessa edição (Figura 7) trazia um texto de apresentação sobre o evento, destacando que este era organizado primordialmente por discentes.



Fonte: Encontro Nacional dos Estudantes de Musicoterapia (2015).
 Versão ampliada disponível em: <https://bit.ly/2BuahRC>.

O texto informava, ainda:

Este evento é itinerante, ou seja, a cada ano acontece em uma faculdade diferente e é organizado por alunos de musicoterapia locais. Já aconteceu em diversas partes do país como Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás, Rio de Janeiro e a cada evento os alunos se reúnem para decidir quem sediará o próximo [...] (ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE MUSICOTERAPIA, 2015).

A necessidade de mencionar estados anteriores que haviam organizado o ENEMT, bem como explicitar como se deu o processo para seu retorno à cidade de Curitiba, já apontava, em 2015, a necessidade do ENEMT registrar sua história e sua trajetória a fim de que esses dados não se perdessem com o passar dos anos. Apesar da sua proposta central ser a de um evento de abrangência nacional, a edição de 2015 contou com apenas dois estudantes de fora do Paraná, uma do Rio de Janeiro e um de Minas Gerais, além de estudantes e profissionais de Musicoterapia de Curitiba. Marcar isto não é enfraquecer essa edição, mas, reconhecer que possuiu apenas um alcance local no que tange à presença de estudantes de outras instituições brasileiras.

3.8 VIII ENEMT (2016)⁵

A 8ª edição do ENEMT, em 2016, foi realizada na UFMG. O tema do evento foi “Musicoterapia: da pesquisa à prática”, e foi desenvolvido conjuntamente com um evento local intitulado “VII Ciclo de Palestras de Musicoterapia da UFMG”. O VIII ENEMT ocorria pela manhã e pela tarde, ao passo que o Ciclo de Palestras de Musicoterapia da UFMG era realizado nos mesmos dias, no turno da noite. Ambos ocorreram em 24, 25 e 26 de outubro daquele ano, organizados por estudantes do curso de Musicoterapia da UFMG em colaboração com suas/seus docentes musicoterapeutas (Figura 8).

A programação do VIII ENEMT contou com a Mt. Maria Carolina dos Santos, o Mt. André Brandalise, o Mt. Gustavo Gattino e o Mt. Roger Carrer. Participaram também musicoterapeutas da Argentina, a Mt. Karina Ferraria e o Mt. Gabriel Federico, com apresentações gravadas em vídeo.

⁵ É necessário ressaltar que o autor do artigo aqui apresentado passa a ser testemunha ocular dos ENEMTs a partir da edição 2016, estando vinculado tanto à organização e apoio do evento, quanto como participante e apresentador de trabalhos.

Figura 8 – Divulgação do VIII ENEMT



Fonte: Encontro Nacional dos Estudantes de Musicoterapia (2016).
Versão ampliada disponível em: <https://bit.ly/314ZIEE>.

O corpo docente de Musicoterapia da UFMG, então composto por quatro profissionais, Mt. Cybelle Loureiro, Mt. Renato Sampaio, Mt. Marina Freire e Mt. Verônica Rosário, esteve presente no evento. E, entre estudantes, havia participantes externos vindos dos estados de SP, RJ, PR e GO, resgatando o alcance interestadual proposto para o ENEMT de forma representativa.

Ainda sobre a estrutura do evento, o VIII ENEMT, assim como edições anteriores, tinha um espaço para submissão de trabalhos e apresentações tanto na modalidade de pôsteres quanto de comunicações orais ou apresentações musicais. E quanto à edição seguinte, a assembleia estudantil do VIII ENEMT discutiu a situação dos cursos de Musicoterapia dos diversos estados ali representados, bem como elegeu que sua 9ª edição seria novamente na cidade de Goiânia.

3.9 IX ENEMT (2017)

Em 2017, como na primeira edição, de 2009, o ENEMT foi organizado de forma conjunta com um evento de alcance nacional, porém, desta vez, não mais como um pré-evento, e sim de forma concomitante à programação do XVII ENPEMT. O IX ENEMT foi realizado nos dias 11, 12, 13 e 14 de outubro de 2017, na UFG, sob o tema “Perspectivas em Musicoterapia: Pesquisas, Práticas e Teoria”. A organização foi realizada por estudantes de Musicoterapia da UFG, pela Associação Goiana de Musicoterapia (AGMT), pela UBAM e também pela EMAC/UFG.

A logo e o cartaz de divulgação dessa edição (Figura 9) apresentavam uma vegetação típica do centro-oeste brasileiro, com notas musicais ao fundo e a sigla de ambos os eventos.

Figura 9 – Divulgação do IX ENEMT



Fonte: Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia e Encontro Nacional de Estudantes de Musicoterapia (2017). Versão ampliada disponível em: <https://bit.ly/2BzPcoD>.

Essa edição marcou também a utilização de uma página na rede social Facebook chamada “Encontro Nacional de Estudantes de Musicoterapia – ENEMT”⁶, pretendendo ser uma página única que reunisse informações sobre edições anteriores e posteriores, criada pelo autor deste artigo.

A Revista Brasileira de Musicoterapia (RBM) publicou posteriormente os Anais do XVII ENPEMT e do IX ENEMT em uma edição especial. Apesar do potencial em reunir dois eventos dessa magnitude, de forma bastante particular, é possível afirmar que parte do “espírito do ENEMT”, como mencionado anteriormente quanto à organização e foco no grupo de estudantes, acabou ficando diluído e “embaçado” nessa edição, havendo ênfase em profissionais musicoterapeutas e em seus trabalhos e ofuscando estudantes e suas produções.

Vale destacar que houve uma reunião da presidente da UBAM à época, Mt. Mariane Oselame, convidando um estudante de cada instituição presente no evento a fim de estreitar laços e construir uma ponte de diálogo com o corpo discente. A Mt. Isadora Raymundo, estudante concluinte do curso de Musicoterapia da Faculdades EST naquele

⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/enemt.musicoterapia/>.

período, esteve presente no IX ENEMT e, com a colaboração de uma equipe de estudantes dos estados do PR, GO e MG, propôs o retorno do evento ao RS. A proposta foi votada em assembleia estudantil e o X ENEMT foi aprovado para a cidade de São Leopoldo.

3.10 X ENEMT (2018)

Nos dias 11, 12, 13 e 14 de outubro de 2018, foi realizado em São Leopoldo/RS, na Faculdades EST, o X ENEMT, com o tema “Musicoterapia: profissão, inovação e empreendedorismo” (Figura 10).



Fonte: X ENCONTRO... (2018). Versão ampliada disponível em: <https://bit.ly/317JZzg>.

A edição 2018, seguindo o que já acontecia no Facebook, criou um site único para todas as edições do ENEMT⁷, a fim de potencializar e criar um espaço próprio para o evento, bem como adentrou em uma nova rede social, o Instagram. A temática do evento, pensando inovação e empreendedorismo, facilitava esse movimento e incentivava que suas/seus participantes abraçassem essas tecnologias como espaços para a promoção da Musicoterapia.

Havia um receio sobre essa edição no que tange ao CAMT-EST estar desativado à época e ao fato de que a presidente do X ENEMT já ser egressa do curso no momento em que seria realizado o evento. O receio não se concretizou, e a edição teve cerca de 60 participantes dos estados de MG, SP, PR e RS.

⁷ Disponível em: www.enemtmusicoterapia.wordpress.com.

A programação buscou discutir o empreendedorismo, a inserção profissional, a formação política de musicoterapeutas, entre outros temas. Como convidadas/dos, estiveram presentes profissionais do RS e de outros estados; a exemplo da Mt. Camila Acosta Gonçalves e do Mt. André Brandalise. E, para submissões de trabalhos, era possível inscrever-se na categoria comunicação oral.

A assembleia estudantil realizada em 2018 discutiu, como em anos anteriores, como estava cada curso de Musicoterapia sob a ótica de suas/seus estudantes, quais questões políticas emergiam para as/os estudantes como futuras/os musicoterapeutas e qual deveria ser a cidade-sede da próxima edição. Houve a proposição de Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo e, por voto da maioria presente, a cidade de São Paulo foi eleita para o ano de 2019.

3.11 XI ENEMT (2019)

Em 2019, nos dias 17, 18, 19 e 20 de outubro, aconteceu na cidade de São Paulo, na UniFMU, campus Santo Amaro, o XI ENEMT. Seu tema foi “Musicoterapia: Quando Política, Saúde Mental e Neurociência se encontram”. A identidade visual do evento e sua divulgação podem ser vistas na Figura 11.

Figura 11 – Divulgação do XI ENEMT



Fonte: [XI ENEMT] (2019). Versão ampliada disponível em: <https://bit.ly/3fRZDD7>.

A edição 2019 do ENEMT trouxe um marco histórico para o Encontro desde que foi criado, tendo sido a sua maior edição, em evento exclusivamente de estudantes, com 169 participantes entre discentes de graduação e pós-graduação. É importante registrar isto como potência e organização do movimento estudantil da Musicoterapia brasileira.

Estiveram presentes estudantes do RS, PR, MG, GO, RJ e SP – efetivamente, todos os estados brasileiros que possuem curso de graduação em Musicoterapia. Além disso, foi possível perceber uma integração entre graduação e pós-graduação, havendo participantes que cursavam a especialização em Musicoterapia, presença rara em ENEMTs anteriores.

As temáticas discutidas no evento circularam desde os grandes temas, como neurociências e políticas de forma geral, passando por questões específicas, como as políticas públicas para a Musicoterapia, reflexões sobre a regulamentação da profissão de musicoterapeuta no Brasil, entre outros.

A assembleia estudantil do XI ENEMT problematizou as estruturas de alguns cursos e algumas decisões curriculares, como o fato de a UniFMU ter reduzido de oito para seis semestres a graduação em Musicoterapia; o distanciamento de estudantes de Musicoterapia das Associações Estaduais; e, como é comum a esses espaços, estudantes de seus estados contaram sobre as realidades que percebem em suas instituições.

Em comemoração à abertura, em 2019, do curso de graduação em Musicoterapia na UFRJ e contando com a presença de estudantes da UFRJ e do CBM, nessa edição, foi eleito que, em 2020, o XII Encontro Nacional de Estudantes de Musicoterapia retornaria para o Rio de Janeiro, dando continuidade a 11 anos de história do ENEMT no Brasil.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ENEMTS

Na descrição das programações dos ENEMTs neste trabalho, quanto à participação de profissionais, foram destacados apenas profissionais musicoterapeutas. Contudo, vale mencionar que várias edições estiveram abertas também para profissionais da educação musical, da psicologia e da saúde, de maneira geral, mostrando um cuidado das comissões organizadoras em ampliar o debate e no pensar a Musicoterapia de forma interdisciplinar.

Outra questão que merece um olhar cuidadoso diz respeito às produções bibliográficas frutos do ENEMT. Apenas algumas edições tiveram seus anais publicados, às vezes, apenas em CD-Rom, como as edições de 2010 e 2011, ao passo que outras edições os publicaram, porém, de forma isolada, como a edição 2015, no site do evento, e edição 2017, conjuntamente com os anais do ENPEMT. Ainda não há uma continuidade desses registros, nem mesmo um número de ISSN (*International Standard Serial Number*) exclusivo para as produções do ENEMT.

A inserção recente de estudantes de pós-graduação também merece um destaque. Enquanto a profissão de musicoterapeuta não é regulamentada no Brasil, é extremamente necessário que o corpo discente, seja da graduação ou da pós-graduação, possa lutar conjuntamente pela profissão. Os espaços do ENEMT são primordiais para a construção de uma identidade profissional e para socialização de desafios e conquistas da área. Estudantes da pós-graduação costumam estar isoladas/dos desses espaços.

Outro ponto importante a destacar é a participação das Associações Estaduais de Musicoterapia nesse processo de construção de eventos. Em muitas edições, as Associações Estaduais estiveram em colaboração direta com as comissões organizadoras. Todavia, é sabido que esse contexto nem sempre é amistoso, por vezes, havendo distanciamento entre estudantes e profissionais, fato que precisa ser superado para o crescimento da área.

É necessário também que as edições posteriores do ENEMT, assim como sua primeira edição, em 2009, gerem pequenos relatórios conclusivos sobre o evento, a fim de que essa história possa se manter viva para quem chegar à Musicoterapia no futuro. Historicamente, isto é importante também para que novas/novas estudantes compreendam os marcos de luta do passado e inspirem-se para seguir construindo a profissão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir a história da Musicoterapia latino-americana, como proposto no Dossiê da Revista InCantare, é garantir que memórias e processos históricos possam fortalecer a área da Musicoterapia e enraizá-la no rol de profissões e práticas em saúde na América Latina.

Entre os diversos eventos que fortaleceram a Musicoterapia no Brasil, foi apresentado nesta produção o Encontro Nacional de Estudantes de Musicoterapia como protagonista no cenário de construção identitária e política de estudantes de Musicoterapia no Brasil.

Reconhecer as pessoas que estiveram diretamente ligadas a cada edição é um ato político e histórico. Gostaria, portanto, de agradecer às/aos profissionais que estiveram antes de mim nessa empreitada, em especial, Mt. Frederico Pedrosa (1ª edição), Mt. Ana Carolina Steinkopf (4ª edição), Mt. Verônica Lelis e Mt. Daniel Conceição Santana (5ª edição), Mt. Raquel Kuntze e Mt. Luciana Lançarin (7ª edição); bem como às/aos que estiveram mais próximas/os já como vivente, organizador e entusiasta do ENEMT, Mt. Heitor Correa (8ª edição), Mt. Ana Elisa Amorim (9ª edição), Mt. Isadora Raymundo (10ª edição), Mt. Brenda Wanderley e Mt. Camila Briolli (11ª edição).

A composição coletiva deste evento ao longo dos anos é, sem dúvida, o seu maior potencial e fonte de inspiração para futuras/futuros musicoterapeutas.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA-SILVA, T. R. M. Comunicado IV ENEMT. Goiânia, 1 jun. 2012. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/174184309333890/permalink/309448009140852/>. Acesso em: 30 out. 2019.

ALMEIDA FILHO, A. J. A pesquisa histórica: teoria, metodologia e historiografia. História da Enfermagem Revista Eletrônica, v. 7, n. 2, p. 381-382, 2016. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/2a01a.pdf>. Acesso em: 28 out. 2019.

[CAMT-RJ]. **III ENEMT [Blog]**. Rio de Janeiro, 18 jul. 2011. Disponível em: <http://enemt2011.blogspot.com/>. Acesso em: 6 nov. 2019.

CHAGAS, M.; PEDRO, R. **Musicoterapia – desafios entre a modernidade e a contemporaneidade**: como sofrem os híbridos e como se divertem. Rio de Janeiro: Mauad e Bapera, 2008.

DIRETO de Gramado. *In*: CENTRO ACADÊMICO DE MUSICOTERAPIA FAP. **CAMT Unespar/FAP [Blog]**. Curitiba, 3 jul. 2010. Disponível em: <http://camtunespar.blogspot.com/2010/07/direto-de-gramado.html>. Acesso em: 6 nov. 2019.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MUSICOTERAPIA, 17., 2017, Goiânia; ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE MUSICOTERAPIA, 9., 2017, Goiânia. **XVII ENPEMT [&] IX ENEMT**. [Goiânia, 2017]. Disponível em: <https://enpementenemt2017.weebly.com/>. Acesso em: 6 nov. 2019.

ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE MUSICOTERAPIA, 5., 2013, São Paulo. V ENEMT. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://enemt2013.wordpress.com/>. Acesso em: 8 nov. 2019.

ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE MUSICOTERAPIA, 6., 2014, Rio de Janeiro. V I Encontro de Estudantes de Musicoterapia - E N E M T 2014. 2014a. Facebook: @enemt2014. Disponível em: <https://www.facebook.com/enemt2014/>. Acesso em: 6 nov. 2019.

ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE MUSICOTERAPIA, 6., 2014, Rio de Janeiro. [Informações sobre o evento]. 28 set. 2014b. Facebook: @enemt2014. Disponível em: <https://www.facebook.com/enemt2014/posts/1481759412083162>. Acesso em: 6 nov. 2019.

ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE MUSICOTERAPIA, 7., 2015, Curitiba. ENEMT 2015. 2015. Disponível em: <https://enemtunespar.wixsite.com/viienemt>. Acesso em: 6 nov. 2019.

ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE MUSICOTERAPIA, 8., 2016, Belo Horizonte. VIII ENEMT [Blog]. 2016. Disponível em: <http://enemtufmg.wordpress.com/>. Acesso em: 6 nov. 2019.

FACULDADES EST. II Encontro Nacional de Estudantes de Musicoterapia. São Leopoldo, 2010. Disponível em: http://ead2.est.edu.br/via_musicoterapia/?q=node/64. Acesso em: 24 jul. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INFORMATIVO do I ENEMT. *In*: CENTRO ACADÊMICO DE MUSICOTERAPIA FAP. CAMT Unespar/FAP [Blog]. Curitiba, 7 set. 2009. Disponível em: <http://camtunespar.blogspot.com/2009/09/informativo-do-i-enemt.html>. Acesso em: 30 out. 2019.

MOURACOSTA, C. Musicoterapia no Rio de Janeiro - 1955 a 2005: História da Musicoterapia, com a colaboração de Clarice Cardeman. [S. l.]: Alexandre Gonçalves, 2008. 1 DVD.

ORKUT. Arquivo público de comunidades do Orkut. 2016. Disponível em: <http://orkut.google.com/index.html>. Acesso em: 24 jul. 2016.

OSELAME, M. N. (coord.). Normativas do exercício profissional do Musicoterapeuta: Matriz DACUM. Brasília, DF: UBAM, 18 maio 2018. Disponível em: <http://ubammusicoterapia.com.br/wp-content/uploads/2018/08/DACUM-2-a.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2019.

OSELAME, M.; NASCIMENTO, L. C. S.; ANASTÁCIO JR., M. Panorama da Musicoterapia no Brasil: 2º WMTSM. Brasília, DF, 23 nov. 2018. Disponível em: <http://ubammusicoterapia.com.br/panorama-da-musicoterapia-no-brasil-2-wmtsm/>. Acesso em: 30 out. 2019.

VALENTIN, F. 4º Encontro Nacional dos Estudantes de Musicoterapia. *In*: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Escola de Música e Artes Cênicas. **EMAC/UFMG**. Goiânia, 5 jun. 2012. Disponível em: <https://emac.ufg.br/n/37205-4o-encontro-nacional-dos-estudantes-de-musicoterapia>. Acesso em: 30 out. 2019.

X ENCONTRO Nacional de Estudantes de Musicoterapia. *In*: FACULDADES EST. **Faculdades Est.** São Leopoldo, 2018. Disponível em: <http://www.est.edu.br/noticias/visualiza/x-encontro-nacional-de-estudantes-de-musicoterapia>. Acesso em: 8 nov. 2019.

[XI ENEMT]. São Paulo, 19 mar. 2019. Instagram: @enemtbrasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BvNmfvFhpGQ/>. Acesso em: 8 nov. 2019.

Recebido:11/05
Aceito:11/08